

# "Brasileiro": uma reflexão acerca do nacional em música

*José Maurício Valle Brandão - Universidade Federal da Bahia*  
*jmvbrandao@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo aborda a questão do nacional em música, o uso corrente do termo nacionalismo nesta arte e a relação entre eles. As decorrências do significado dos termos e sua aplicação são questionadas na tentativa de identificar em que medida o nacional em música é, de fato, contemplado naquilo que historicamente é denominado nacionalista.

**Palavras-chave:** Música, Práticas interpretativas, Sociologia da música

**Abstract:** This article addresses the issues about the national in music, the use of the term nationalism in this art, and the relationship between them. The consequences of the term's meaning and their application are questioned aiming to identify the extent to which national music is, in fact, covered in what historically is called nationalism.

**Keywords:** Music, Performance practices, Sociology of music

Nacional, nacionalista, universalista, nenhuma destas possibilidades. Como situar estético-estilisticamente a obra de compositores brasileiros históricos, como Pe. José Maurício Nunes Garcia, Damião Barbosa de Araújo, Carlos Gomes, Francisco Manuel da Silva, Alberto Nepomuceno, dentre tantos outros? De fato, situá-la perpassa inicialmente pela necessidade de balizar o que pode ser definido ou não como nacional em música.

O Nacionalismo<sup>1</sup> em música é, de modo comum, definido como:

---

<sup>1</sup>No presente artigo - salvo menção em contrário - todas as vezes que termos como Nacionalismo, Romantismo, Classicismo, Universalismo, e demais similares são utilizados, eles se referem a Nacionalismo em música, Romantismo em música, etc.

O uso na música artística de materiais identificáveis como de caráter nacional ou regional. Estes podem incluir música folclórica real, melodias e ritmos que se remetam [que lembrem] a música folclórica, e elementos programáticos não musicais extraídos de folclore, mitos ou literaturas nacionais<sup>2</sup>.

Esta visão se remete diretamente a um conjunto de procedimentos, idéias, ações e repertórios contidos na produção romântica da segunda metade do século XIX em localidades definidas posteriormente neste texto como nações ou etnias periféricas, e naturalmente excluindo produções de escolas francesa, italiana e alemã<sup>3</sup>.

Entretanto, fundamentalmente, o termo nacionalismo vem sendo conceituado de maneira diversa da visão citada, e ainda, utilizado de modo corrompido a partir desta mesma visão.

Dahlhaus - nas duas afirmações a seguir - posiciona o nacionalismo como sendo:

O nacionalismo se constitui num posicionamento político, uma chama ideológica que coloca a bandeira, o país, o povo como ponto de foco<sup>4</sup>.

A música nacionalista emerge invariavelmente como a expressão de uma necessidade motivada politicamente que tende a aparecer quando a auto afirmação nacional [independência] está sendo germinada, negada ou comprometida, muito mais que quando sendo buscada ou consolidada<sup>5</sup>.

Nelson Werneck Sodré, por sua vez, em concordância com Dahlhaus, acrescenta o fato de que tal ideologia se mostra ainda mais acesa nas situações em que uma etnia vive a realidade de transplantação de cultura<sup>6</sup>.

---

2 "The use in art music of materials that are identifiably national or regional in character. These may include actual folk music, melodies or rhythms that merely recall folk music, and nonmusical programmatic elements drawn from national folklore, myth, or literature." Don Michael Randel, *The New Harvard Dictionary of Music* (Cambridge: Belknap Press, 1986), 527.

3 Randel. *The New Harvard Dictionary of Music*, 527.

4 "Nationalism constitutes a political statement, a frame of mind that put flag, country, and people as the focal point." Carl Dahlhaus, *Between Romanticism and Modernism* (Berkeley: University of California Press, 1980), 38.

5 "Nationalistic music, it seems, invariably as an expression of a politically motivated need, which tends to appear when national independence is being sought, denied as jeopardized rather than attained or consolidated." Carl Dahlhaus. *Nineteenth-Century Music*. (Berkeley: University of California Press, 1980), 35-6.

6 Nelson Werneck Sodré, *Síntese de História da Cultura Brasileira* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996), 38.

Etimologicamente, o termo tem a seguinte raiz: nacional + -ismo; Nacional advindo do latim *natio*, nascer. Ismo advindo do grego *ismos*, que denota sistema, conformação, imitação. O termo em si provavelmente foi introduzido na língua portuguesa advindo do francês *Nationalisme*, pelo fato de estar neste idioma a mais antiga referência ao vocábulo nacionalismo como tal<sup>7</sup>. Curioso se mostra o fato de que em diversos idiomas o termo se mantém quase inalterado, com base na raiz *natio*: Nacionalismo (Português), *Nationalisme* (Francês), *Nationalism* (Inglês), *Nationalismus* (Alemão), *Nazionalismo* (Italiano), *Nacionalismo* (Espanhol).

Seus significados vernáculos são os seguintes:

Salvaguarda dos interesses e exaltação dos valores nacionais. Sentimento de pertencer a um grupo por vínculos raciais, lingüísticos e históricos que reivindica o direito de formar uma nação autônoma. Ideologia que enaltece o Estado nacional como forma ideal de organização política com suas exigências absolutas de lealdade por parte dos cidadãos. Preferência pelo que é próprio da nação a que se pertence, patriotismo; como doutrina, subordina todos os problemas de política interna e externa ao desenvolvimento, à dominação hegemônica da nação<sup>8</sup>.

Entretanto, ao lado deste termo, um largo conjunto de outros que lhe são muito próximos, mesclam conceitos de sutis diferenças, a saber:

**Nativismo:** atitude ou política de favorecer os habitantes nativos de um país; aversão a estrangeiros; auto-afirmação, conservação, propagação das culturas dos povos ditos primitivos ou tribais, contra a aculturação; teoria segundo a qual a percepção do espaço, do mundo exterior, é natural e se dá por meio dos sentidos (em oposição a *genetismo*). Qualidade ou caráter de nativista<sup>9</sup>.

**Patriotismo:** Amor da pátria. Qualidade de *patriota* (pessoa que ama a pátria e procura servi-la; compatriota, patrício)<sup>10</sup>.

**Nacionalidade:** Condição ou qualidade de quem ou do que é nacional. País de nascimento; *naturalidade*. Condição pró-

---

7 Caldas Aulete, Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa on line, Editado pela Lexicon Editora Digital (Rio de Janeiro, 2007), <<http://www.auletedigital.com.br>> (acessado em 29 de março de 2012).

8 A. Houaiss e M. de S. Villar, Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (Rio de Janeiro: Objetiva, 2003), 422.

9 Houaiss e Villar, Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 458.

10 Aurélio B. de H. Ferreira, Dicionário da Língua Portuguesa (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000), 355.

pria de cidadão de um país, quer por naturalidade ou por nacionalização; O complexo dos caracteres que distinguem uma nação com a mesma história, as mesmas tradições comuns, etc<sup>11</sup>.

Paralelamente a estes vocábulos figuram ainda outros, cuja penetração no ideário de significados do termo nacionalismo findam por confundir ainda mais o seu significado: folclore, folclorismo e suas derivações, nativo, nascível, natural, e seus derivados, todos oriundos - pela etimologia ou pelo significado - do vocábulo nacional.

O termo nacional em si, reserva o centro de uma possível elucidação do que venha a ser um conceito de nacionalismo. Quer como substantivo, quer como adjetivo, o vocábulo nacional significa: "pertencente à nação, pátrio". Neste ponto uma questão se coloca: é pátrio, ou pertencente à nação o que é nativo ou o que é herdado, num corolário com o direito (civil e internacional), pode ser associado ao *Jus sanguine* e ao *Jus solis*, respectivamente. Ou ainda o que é feito com o propósito de ser associado a esta ou aquela etnia.

Historicamente, considerando o Império Romano (seqüentemente o Sacro Império Romano-Germânico) e, por outro lado, o sistema feudal, como organizações sócio-políticas e modos de produção que favoreciam a idéia totalitária de universalismo e de fragmentação geográfico sectária, respectivamente, apenas no Séc XVI, concomitante à formação dos primeiros estados nacionais pode-se vislumbrar as primeiras manifestações de idéias denomináveis de nacionalistas. A saber, as escolas/estilos francês, italiano e germânico.

Em verdade, não se pode falar num nascimento do termo nacionalismo em música quando do período histórico em que ele se desenrola (segunda metade do Século XIX), visto que a ênfase no elemento nacional é fato comum desde muito antes. Entretanto, foi o romantismo que favoreceu sua disseminação e, por conseguinte, intensificou sua aplicação. Independente de tantas e muitas manifestações do nacional em música que tenham se implementado ao longo da história, as realidades românticas favoreceram sobremaneira as idéias de nacionalismo. É fato, portanto, que as tensões entre pólos positivo e negativo, entre individual e coletivo, tão significativas do pensar romântico, favoreceram uma conexão mais estreita com a idéia de nacionalismo.

---

11 Ferreira, Dicionário da Língua Portuguesa, 328.

É certo que se configura trabalho bastante difícil determinar com exatidão o que se denomina nacional nesta ou naquela cultura. Entretanto, a idéia de "gosto" apresenta-se suficientemente forte para não ser considerada. Esta idéia de gosto - que pode ser situada como uma espécie de predileção nacional a este ou aquele aspecto - sugere, por exemplo, um caráter decididamente descritivo e pictórico à música francesa, de Jannequin a Debussy, um caráter de lirismo à música italiana de Arcadelt a Puccini e de dramaticidade dialética à música alemã de Schütz a Wagner. Esta idéia de "gosto" perdura e se converte na idéia de tradição.

Numa outra vertente, define Abagnano:

O conceito de nação começou a formar-se a partir do conceito de povo, que havia dominado a filosofia política do séc. XVIII, quando se acentuou, nesse conceito, a importância dos fatores naturais e tradicionais em detrimento dos voluntários. O povo é constituído essencialmente pela vontade comum, que é a base do pacto originário; a nação é constituída essencialmente por vínculos independentes da vontade dos indivíduos: raça, religião, língua, e todos os outros elementos que podem ser compreendidos sob o nome de "tradição". Diferentemente do "povo", que não existe senão em virtude da vontade deliberada de seus membros e como efeito desta vontade, a nação nada tem a ver com a vontade dos indivíduos: é um destino que paira sobre os indivíduos, ao qual estes não podem subtrair-se sem traição. Nestes termos, a nação só começou a ser concebida claramente no início do séc. XIX; o nascimento desse conceito coincide com o nascimento da fé nos gênios nacionais e nos destinos de uma nação particular, que se chama nacionalismo<sup>12</sup>.

Nesta linha de pensamento, rompendo com o universalismo setecentista, Rousseau afirma:

São as instituições nacionais que formam o gênio, o caráter, os gostos e os costumes de um povo, que o fazem ser ele mesmo e não outro, que lhe inspiram o amor ardente pela pátria, fundamentado em hábitos impossíveis de erradicar, que o fazem morrer de tédio entre outros povos, em meio a delícias das quais está privado em seu país<sup>13</sup>.

Dentro desta perspectiva, a Revolução Francesa, as Guerras Napoleônicas - em especial o período da reconstrução pós-napoleônica - situam-se como as grandes fontes geradoras do nacionalismo. Ao lado des-

---

12 Nicola Abagnano, Dicionário de Filosofia(São Paulo: Martins Fontes, 2003), 694-5.

13 Jean Jacques Rousseau apud N. Abagnano, Dicionário de Filosofia, 695.

tas, as mudanças nas relações de mecenato apresentam-se como forte influenciadora do germinar nacionalista.

O *Harward Dicionary of Music*, acrescentando elementos ao conceito, define nacionalismo como: "Movimento iniciado na segunda metade do século XIX, caracterizado pela forte ênfase nos elementos nacionais e nos recursos da música nativa<sup>14</sup>."

Grout e Palisca posicionam-se, inicialmente, referindo-se ao nacionalismo enquanto agente modelador da música oitocentista, um fenômeno complexo, cuja natureza tem sido muitas vezes distorcida. E ainda, que o sentimento de orgulho numa língua (aqui considerada como o elemento concatenador das etnias) é o gerador na direção da formação de nações e estados e, por conseguinte, gérmen daquilo que em arte será chamado de nacionalismo<sup>15</sup>.

Estes autores sugerem a existência de dois nacionalismos:

O nacionalismo foi uma força importante na música do século XIX. Uma distinção deve ser feita, entretanto, entre o nacionalismo do romantismo inicial e o nacionalismo que aparece após 1860. Os resultados da revivificação da canção folclórica alemã no início do século dezenove foram tão completamente absorvidos pelo tecido da música alemã, de modo a tornar-se parte integral do seu estilo, o que naquele período mostrava-se como o elemento mais próximo de um estilo musical europeu<sup>16</sup>.

Em música, o uso do termo é bastante comum e mesmo controverso e inadequado. Sob o termo nacionalismo, usualmente aplica-se com referência às escolas nacionais das pequenas etnias no alto romantismo. Entretanto, as raízes desta tendência, em verdade, remontam mesmo a Beethoven

---

14 "A movement beginning in the second half of the 19th-century that is characterized by a strong emphasis on national elements and resources of music." Willi Apel, *Harward Dictionary of Music* (Cambridge: Belknap Press, 1981), 564.

15 Donald J. Grout e Claude Palisca, *A History of Western Music* (New York: Norton & Co., 1941), 666.

16 "Nationalism was an important force in nineteenth-century music. A distinction must be made, however, between early Romantic nationalism and the nationalism which appeared after 1860. The results of the early nineteenth-century German folk song revival were so thoroughly absorbed into the fabric of German music as to become an integral part of its style, which in that period was the nearest thing to an international European musical style." Donald J. Grout e Claude Palisca, *A History of Western Music*, 668.

(leia-se, seu local e tempo, e não apenas sua obra), fruto dos eventos históricos citados acima.

Existe uma corrente que afirma a existência do pensamento nacionalista em música inicialmente como uma rejeição ao universalismo setecentista, oriundo das idéias iluministas. E outra, mais tardia, como uma rejeição a tendência universalista da música alemã do século XIX (nascida de Manheim), esta, efetuada pelas chamadas etnias menores ou etnias periféricas. Neste sentido, tal enfoque pode ser avaliado como um movimento em direção ao nacionalismo em dois momentos, sendo o segundo um nacionalismo anti-nacionalismo.

Por outro lado, Grout e Palisca também ressaltam o fato de que a utilização de elementos folclóricos em música - a saber, por exemplo, as melodias folclóricas das canções alemãs, como fizeram Brahms, Schubert, etc - não podem verdadeiramente configurar um ideal nacionalista de fato. Entretanto a postura de assumir uma música que esteja inserida naquela cultura ou ainda "impregnada" de elementos que lhe sejam característicos (como o fez, por exemplo, Beethoven) são a essência deste primeiro nacionalismo.

Este segundo nacionalismo indicado por Grout e Palisca, em contraste com o primeiro, floresce exatamente nas nações cuja tradição musical, por uma gama variada de motivos, ou esteve reduzida, fracionada, dependente de outros mercados dominantes ou mesmo impossibilitada de um desenvolvimento sustentado, ou ainda vivendo sob culturas transplantadas. Estas aqui são as etnias periféricas citadas anteriormente, Bohêmia, Polonesa, Nórdica (Suéca, Norueguesa e Finlândesa), Croáta, Espanhola, Inglêsa, Americana. Em oposição aos centros, inicialmente franco-germânico-italianos e, posteriormente, essencialmente germânicos<sup>17</sup>.

Entre os termos nacionalismo e nativismo cabe considerar duas idéias: a de afirmação do nativo e de rejeição ao estrangeiro, que não são, em verdade, nem combinadas nem auto excludentes. Isto obriga a uma avaliação dialética entre nacionalismo e universalismo. Numa análise mais apurada, exatamente como as oscilações pendulares entre o apolíneo e o dionisíaco ao longo da história da arte, oscilam na mesma medida as tendências nacionalistas e universalistas.

Em verdade, num outro enfoque, caberia questionar o que verdadeiramente pode ser chamado de "nacional" em música. De modo mais

---

17 Grout e Palisca, *A History of Western Music*, 672.

aprofundado, caberia mesmo refletir - antes de qualquer abordagem sobre o nacionalismo propriamente dito - acerca dos processos étnicos de formação e cristalização dos povos e nações.

Neste senso, a idéia de nacionalismo pode ser enunciada da seguinte maneira: O conceito estético que informa qualquer tipo de nacionalismo é o de valorizar e dar visibilidade às características de um país, por parte dos seus nativos. Nesta linha, muitos determinaram o nacionalismo como ocorrente em fases, como pode ser ratificado na opinião dos seguintes autores, a saber:

Para Mário de Andrade, nacionalismo idealístico, nacionalismo consciente e nacionalismo subconsciente<sup>18</sup>.

Peysner e Bauer tipificam os momentos do nacionalismo como inconsciente (o primeiro), na medida em que apenas lança mão do material nativo, como recurso da linguagem que é normal ao compositor. E um segundo, dito consciente, considerando os elementos secundários envolvidos na pesquisa e utilização dos materiais nativos<sup>19</sup>.

Otto Mayer Serra divide tal processo em quatro fases, a primeira é de total predominância do elemento estrangeiro. Uma segunda fase, na qual o elemento nacional, advindo do popular, é inserido através da melodia e ritmo, mas sendo moldado em estruturas cosmopolitas. Uma terceira fase, na qual os elementos rítmico-melódicos populares adquirem certa autonomia, já interagindo e transformando os esquemas tradicionais. E uma quarta fase, na qual a eliminação do elemento estrangeiro é bastante radical, resultando naquilo que se poderia chamar de música essencialmente nacional. Curiosamente, neste momento, esta música tende a um processo de universalização<sup>20</sup>.

A partir desta constatação, e justamente ao contrário do que pode parecer significar numa primeira análise, o nicho daquilo que se chama nacionalista não é um predicado tomado por aqueles das ditas "etnias periféricas". Estes assumem o "rótulo" de nacionalistas. Mas, em verdade, os predicados daqueles ditos universais, universalistas, e outros, é que cunham a idéia de particularidades nacionais, no sentido de tipificar aquilo que não

---

18 Mário de Andrade, *Pequena História da Música* (São Paulo: Martins Fontes, 1944), 52.

19 E. Peysner e M. Bauer. *How Opera Grew* (New York: G. P. Putnam's Sons, 1956), 210.

20 Otto Mayer Serra, *Panorama de la Musica Mexicana desde la independencia a la actualidad* (Cidade do México: El Colegio de México, 1941), 38.



se enquadra como produção daquele que é dominante ou maioria. Por exemplo, a idéia oitocentista de oposição entre universal e nacional, a posterior dialética entre nacionalismo e romantismo tradicional, e mais atualmente entre as classificações de música internacional e a cognominada "*World Music*".

Não seriam tais posições opostas a uma tipificação daquilo que é a linguagem do dominante, que anseia pela disseminação dos seus valores em oposição a tudo aquilo que não lhe sendo próprio, mas guardando algum referencial de qualidade (seja lá ele qual for, e que não está em julgamento aqui) não pode ser descartado. Faz-se, pois, um elenco de caracteres e critérios que definem o que tem conexões viscerais com esta ou aquela etnia. Curioso é o fato que tal tipificação não é estática, de modo que o elemento avaliado como pitoresco (e desta forma dito nacionalista) pode migrar àquilo que se denomina internacional ou universal.

O nacionalismo não é pois uma causa. Então ele não é gerador de pensamento e, por conseguinte, de música. Ele é, sim, um efeito social cuja manifestação em arte é motivada pela efervescência social que o gerou.

No âmbito dos questionamentos, caberia levantar se não seria nacionalismo um termo aparente? Mesmo considerando que os nacionalistas típicos, apesar de terem utilizado materiais ditos nacionais, não se libertaram completamente da utilização de estruturas transplantadas do que se pode denominar universal. Ainda os "gostos" e "tradições" que perduram ao longo da história naturalmente, em algum momento entram em rota de coincidência. Por outro lado, se é que podemos utilizar o termo boa música, toda boa música nacional será naturalmente universal enquanto patrimônio da humanidade.

### **Referências**

- Abagnano, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Andrade, Mário Raul Moraes de. Pequena História da Música. São Paulo: Martins Fontes, 1944.
- Apel, Willi. Harvard Dictionary of Music. Cambridge: Belknap Press, 1981.
- Aulete, Caldas. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa on line. Editado pela Lexicon Editora Digital. Rio de Janeiro, 2007, <<http://www.auletedigital.com.br>>
- Dahlhaus, Carl. Between Romanticism and Modernism. Berkeley: Univ. of California Press, 1980.

- \_\_\_\_\_. Nineteenth-Century Music. Berkeley: Univ. of California Press, 1980.
- Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- Grout, Donald Jay, e Claude Palisca. A History of Western Music. New York: Norton & Co., 1941.
- Houaiss, A., e M. de S. Villar, Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- Peysers, E.; Bauer, M. How Opera Grew. New York: G. P. Putnam's Sons, 1956.
- Randel, Don Michael. The New Harvard Dictionary of Music. Cambridge: Belknap Press, 1986.
- Serra, Otto Mayer. Panorama de la Musica Mexicana desde la independencia a la actualidad. Cidade do México: El Colegio de México, 1941.
- Sodré, Nelson Werneck. Síntese de História da Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.